

Análise Setorial
Subsetor – Mirtilo

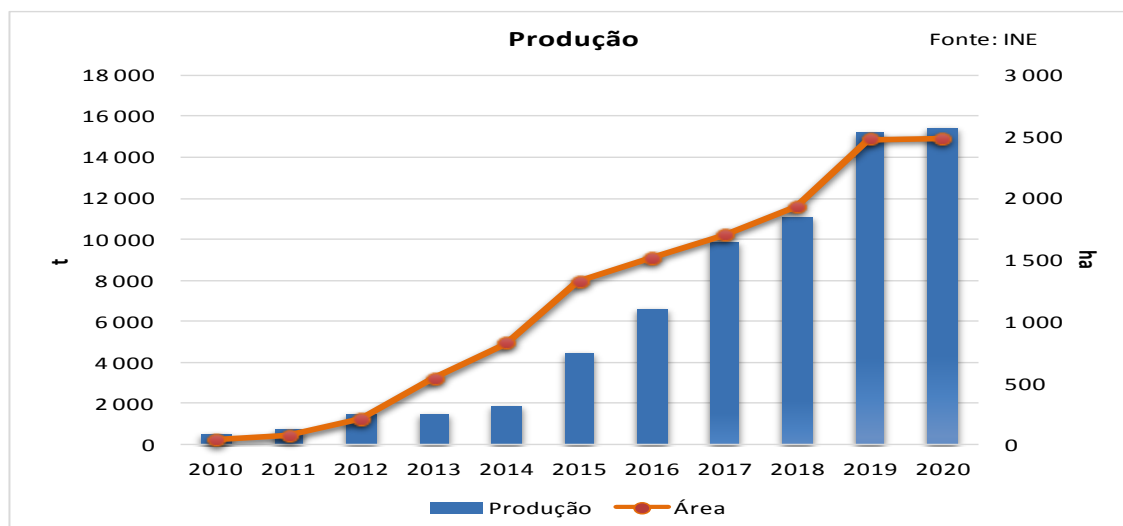
Caracterização e Enquadramento do Setor

O mirtilo (*vaccinium corymbosum*) é uma baga de cor azul-ceroso que cresce num pequeno arbusto que alcança entre 1m a 1.5m de altura. O mirtilo encontra-se em regiões nas quais o Inverno é rigoroso, dado que necessita em média de 700 a 1000 horas anuais de temperatura entre os 10º e os 12º centígrados. Este fruto está no topo dos alimentos com maior teor de antioxidantes. Portugal possui um clima adequado e boa qualidade do solo e água, o que tem permitido a existência de boas condições edafo-climáticas para a produção da espécie, que tem crescido exponencialmente ao longo da última década. A introdução de novas variedades e a instalação de explorações em diferentes zonas do país também tem contribuído para o alargamento do período de produção de mirtilo em Portugal. O período de maio e junho é considerado uma época favorável para Portugal no mercado europeu, porque Espanha e Marrocos já não têm produção e o norte da Europa ainda não entrou em período de colheita, existindo ainda outra janela de mercado favorável no outono, nomeadamente em outubro/novembro.

1. Conjuntura Nacional

Apresenta-se, de seguida, a evolução da produção, da superfície de exploração e da produtividade em Portugal da cultura de mirtilo no período de 2010 a 2020, onde se destaca o crescimento exponencial que a produção deste fruto tem tido no nosso país.

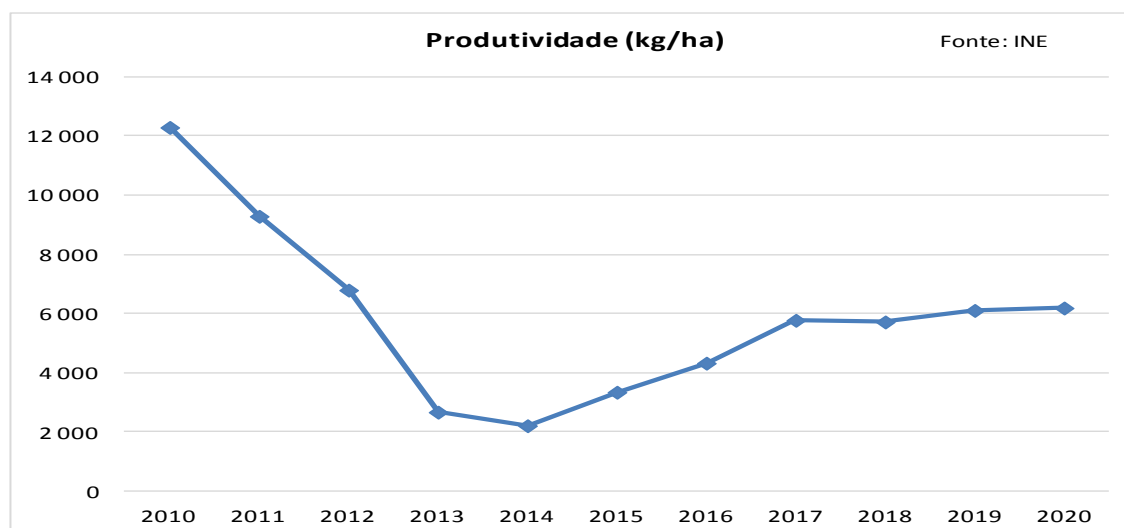
1.1. Produção e superfície de exploração



Verifica-se que, em Portugal, a cultura de mirtilo tem tido um crescimento exponencial em termos de superfície instalada no período analisado de 2010-2020. Por conseguinte, a produção obtida tem acompanhado o crescimento observado na área produtiva. Em 2010 existiam, apenas, cerca de 43 hectares instalados que se traduziram numa produção de aproximadamente 530 toneladas. Em 2020 registou-se uma produção de cerca de 15 418 toneladas obtidas a partir de uma área de exploração de aproximadamente 2 490 hectares.

A região de Entre Douro e Minho, com uma área de exploração de 1 127 hectares, representa cerca de 45.3% da área total instalada, sendo a principal região produtiva de mirtilo do país. Segue-se a Beira Litoral com 543 hectares (21.8%), o Alentejo com 236 hectares (9.5%), a Beira Interior com 223 hectares (9%), Trás-os-Montes com 211 hectares (8.5%), Ribatejo e Oeste com 142 hectares (5.7%) e, por fim, o Algarve com apenas 8 hectares (0.3%) instalados.

1.2. Produtividade

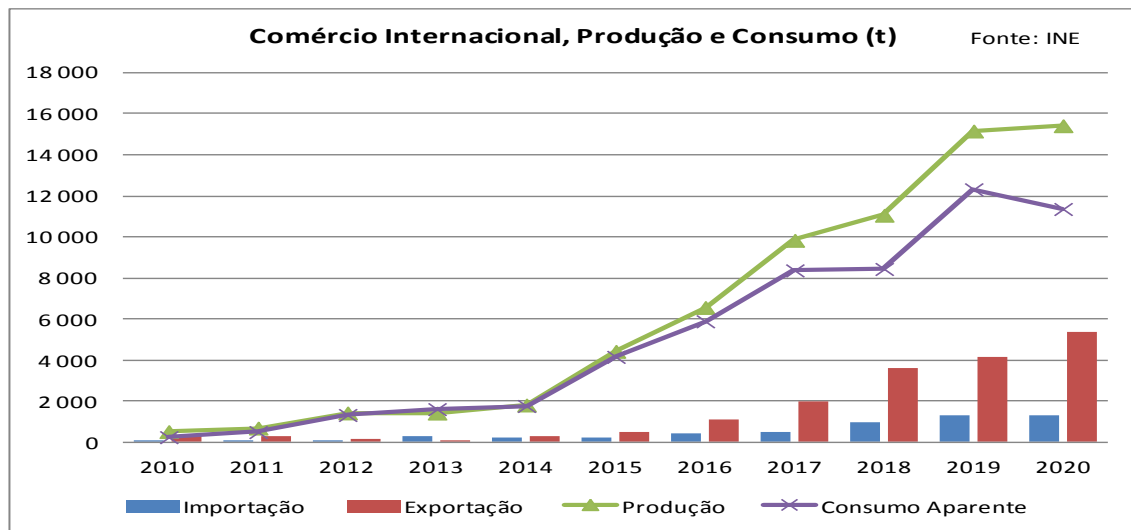


Em termos de produtividade verificou-se, nos últimos anos, uma certa estabilização em torno das 6 toneladas por hectare. Numa fase inicial, a produtividade diminuiu de 12.3 toneladas por hectare em 2010 para um mínimo de 2.2 toneladas por hectare em 2014 tendo então, posteriormente, recuperado até estabilizar no período de 2017 a 2020.

2. Comércio Internacional

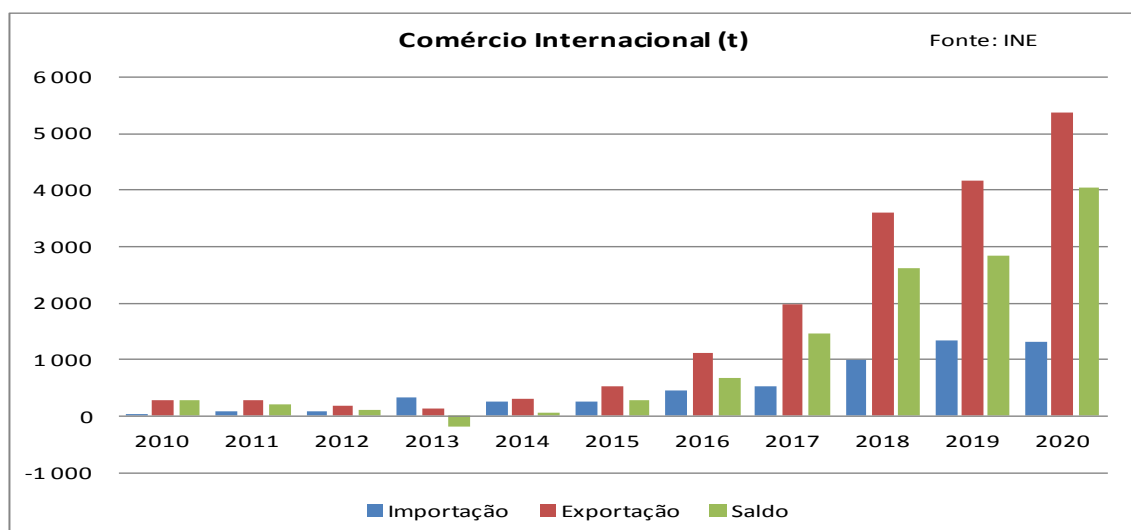
Apresenta-se, de seguida, os principais indicadores referentes ao comércio internacional. Refira-se que uma parcela significativa da produção nacional destina-se ao mercado de exportação sendo a balança comercial positiva.

2.1. Comércio Internacional, Produção e Consumo

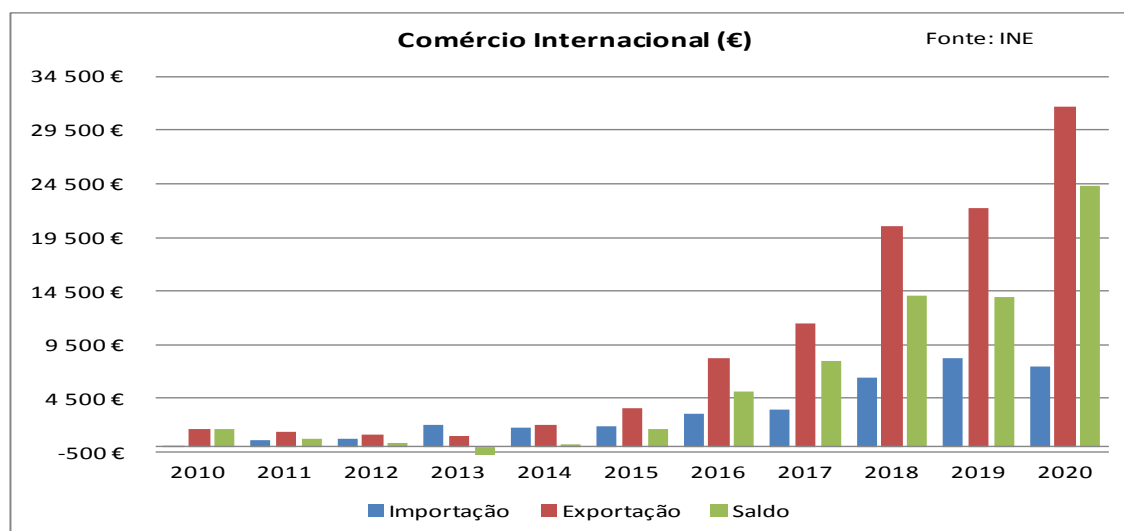


Através da análise ao gráfico apresentado verifica-se que Portugal é um país essencialmente exportador de mirtilo sendo que as exportações têm aumentado à medida que a produção nacional também tem aumentado. Em 2020, Portugal exportou cerca de 5 374 toneladas e importou cerca de 1 322 toneladas. A orientação exportadora do país cresceu substancialmente desde 2016 tendo passado de 17% para cerca de 35% em 2020. Verifica-se, também, que o consumo aparente tem crescido de forma acentuada. Em 2014 ascendia a cerca de 1 777 toneladas tendo crescido até atingir, aproximadamente, 11 366 toneladas em 2020. O grau de auto-provisionamento do país alcançou, em 2020, cerca de 135.7%, ou seja, a produção total nacional permitiria assegurar o consumo nacional. Todavia, devido ao cariz exportador significativo do país, verifica-se que o grau de abastecimento do mercado interno foi de 88.4% em 2020, ou seja, o país teve necessidade de importar cerca de 1 322 toneladas para assegurar a procura interna.

2.2. Comércio Internacional em Valor e Quantidade

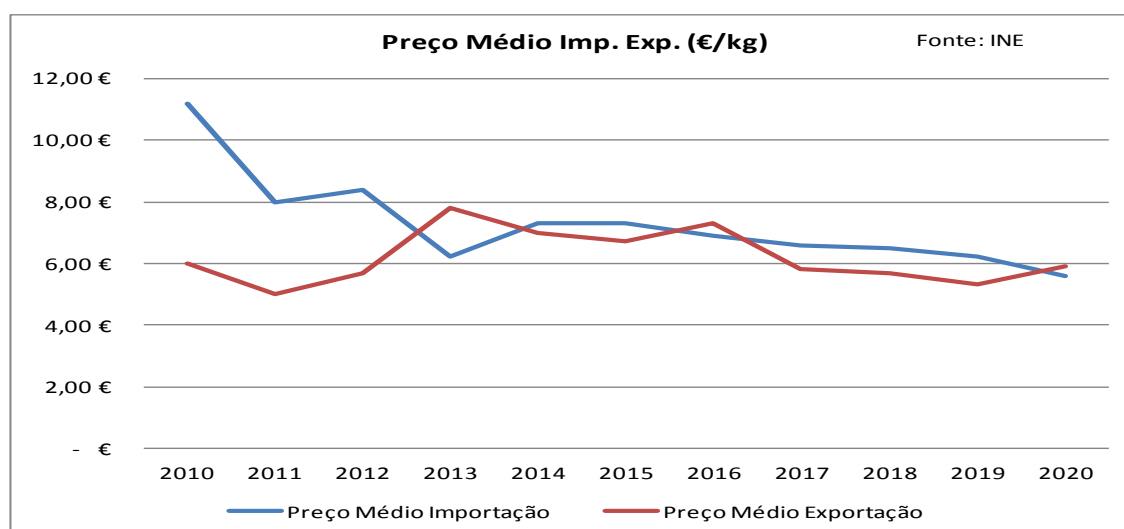


Tal como referido anteriormente, Portugal tem apresentado um crescimento muito significativo ao nível das exportações, essencialmente a partir de 2016, o que se tem traduzido num crescimento sucessivo do saldo da balança comercial. Em 2016, o saldo comercial foi de 671 toneladas tendo crescido sucessivamente até atingir um valor record de 4 052 toneladas em 2020. Os principais destinos de saída do produto são os Países Baixos com 1 977 toneladas, cerca de 36.8% do total das exportações, o Reino Unido com 1 153 toneladas, cerca de 21.5%, e Espanha com 803 toneladas, ou seja, cerca de 14.9% do total. Em termos de importações, o principal mercado de origem é o mercado espanhol que representou, em 2020, 75.7% do total das importações nacionais.



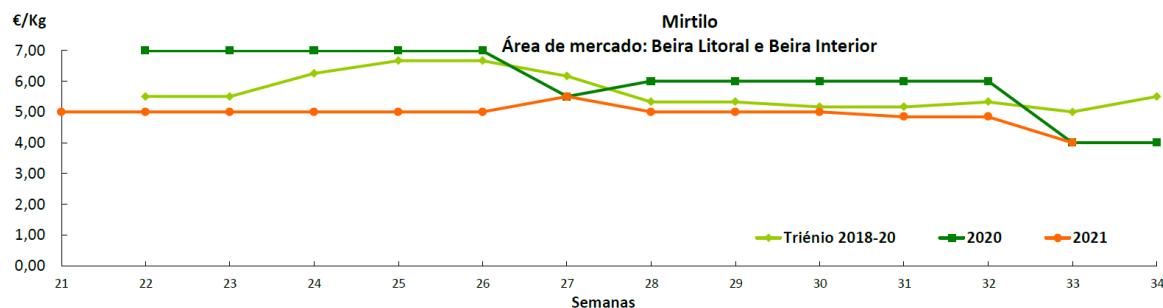
À semelhança da balança comercial em volume, a balança comercial em valor é, também, positiva e tendencialmente crescente ao longo do tempo tendo atingido um valor record de 24.3 milhões de euros em 2020. No ano referido, Portugal exportou um total de 31.8 milhões de euros de mirtilo e importou cerca de 7.4 milhões de euros.

2.3. Preços Médios de Importação e Exportação



De acordo com os dados apresentados, verificou-se, em 2020, um preço médio de exportação de 5.90€/kg e um preço médio de importação de 5.60€/kg. Verifica-se uma ligeira tendência decrescente dos preços tendo-se observado um valor máximo de exportação em 2013, de 7.80€/kg, e um valor máximo de importação em 2010, de 11,20€/kg.

3. Preços



Em termos de mercado nacional, de acordo com dados do SIMA GPP com referência ao mercado da Beira Litoral e Beira Interior, verificou-se uma certa estabilização de preço em 2021 em torno dos 5€/kg. Verifica-se que nos anteriores o preço era mais elevado, oscilando entre os 5.5€/kg e os 7€/kg, podendo a sua descida ser explicada pela maior oferta do produto no mercado derivado do crescimento na área e respetiva produção nacional, mas também devido à diminuição do preço médio de importação.